



Análise de redes sociais aplicada à pesquisa da estrutura da representação de classe do empresariado financeiro na América Latina

Ary Cesar Minella
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
minella@matrix.com.br

Introdução

O estímulo para utilizar a análise de redes sociais na investigação do universo das associações de bancos na América Latina partiu de uma constatação relacionada com a estrutura de representação de classe dos banqueiros no Brasil: era possível verificar “a olho nu” que instituições financeiras de um mesmo grupo participavam simultaneamente na diretoria de duas ou mais entidades de classe representativas dos diversos segmentos do sistema financeiro no país. Assim, em que pese a diversidade dessas entidades, era possível identificar uma conexão entre elas, estabelecida pela presença comum de um mesmo conglomerado ou grupo financeiro. Mas este fenômeno poderia ser observado no conjunto de associações de classe do sistema financeiro nos demais países da América Latina? Os processos de desregulamentação e abertura dos mercados financeiros no continente, desenvolvidos em ritmos e profundidade diversos em cada país, em alguns casos já a partir dos anos 1980, ampliaram o número de instituições financeiras regionais e internacionais atuando em diversos países do continente. A hipótese de que uma rede de conexões entre as entidades de classe poderia estabelecer-se era assim plausível.

Este trabalho apresenta os principais resultados de pesquisa realizada sobre as associações de bancos da América Latina, considerando a composição das diretorias de **24 associações, em 17 países, abrangendo um total de 229 membros da direção**¹ (Cf. Anexos, Quadro 1).² O ano de referência é 2006. Avalia-se que a utilização da Análise de Redes Sociais contribuiu para lançar novas luzes sobre a natureza e dinâmica

¹ O número de cargos de direção que efetivamente será considerado na análise é um pouco menor, pois se agregou como uma única participação os casos em que um mesmo grupo ou conglomerado ocupava mais de um cargo numa mesma Associação. Algumas associações representam também outras instituições financeiras além dos bancos. Para simplificar, me refiro a elas apenas como associações de bancos.

² Este trabalho sintetiza o resultado de análise mais extensa e detalhada desenvolvida em Minella (2007).



da configuração das entidades de classe que atuam na defesa dos interesses corporativos e também políticos do setor financeiro na América Latina.

É importante ter presente que a representação de classe que se manifesta no formato de associações de bancos é interpretada **como um**, entre vários outros, elementos constitutivos de um campo analítico que procura entender as características e o poder das instituições financeiras no capitalismo contemporâneo. É neste contexto, portanto, que se insere na análise a **rede transassociativa de associações de bancos**, entendida como a rede que se estabelece entre essas organizações a partir da presença comum de uma mesma instituição financeira na composição da diretoria de duas ou mais associações. Ao mesmo tempo é necessário considerar a reestruturação financeira que, em momentos e ritmos diversos, ocorreu na América Latina nas últimas duas décadas no contexto de políticas macroeconômicas e reformas institucionais, em geral alinhadas aos parâmetros definidos pelo chamado Consenso de Washington, e pelas crises que afetaram a economia do continente. O sistema financeiro da maioria dos países se caracterizou por maior abertura e desregulamentação, incremento da participação de bancos estrangeiros no controle de ativos locais, maior centralização e concentração, privatização e reestruturação do trabalho bancário. A extensão desta comunicação não permite incluir uma análise detalhada desses processos³.

Configuração e análise da rede transassociativa: esclarecimentos sobre os procedimentos metodológicos adotados.

As diretorias das associações de bancos foram identificadas através das páginas *web* dessas entidades e, quando necessário, realizou-se uma consulta direta através de correio eletrônico ou por via telefônica. A instituição financeira que ocupa um cargo na diretoria pode ser um banco independente ou estar integrada a um conglomerado ou a um grupo financeiro. Conglomerado financeiro é entendido aqui como um conjunto de empresas que, sob um controle centralizado, atuam em diferentes segmentos do setor financeiro. Grupo financeiro se refere a um grupo que além de empresas financeiras controla também empresas não financeiras. Constatou-se que os conglomerados e grupos financeiros são os atores principais na constituição da rede analisada. As informações sobre vínculos a conglomerados e grupos financeiros, quando não

³ Análise mais detalhada sobre esse tema foi desenvolvida em outro texto (MINELLA, 2005).



evidentes, foram pesquisadas em publicações especializadas, nos órgãos reguladores de cada país, e nas páginas das mesmas instituições. Desta forma, as instituições financeiras foram agrupadas e identificadas pelo conglomerado ou grupo ao qual estão vinculadas.

Os dados foram sistematizados e analisadas a partir de matrizes com o programa Ucinet 6 (BORGATTI et al, 2010). A matriz base identifica as instituições financeiras e sua participação nas diretorias das associações de bancos. A partir desta matriz foi gerada a **matriz de filiação** (*affiliation matrix*)⁴, que é central para a análise. Através deste procedimento é possível identificar as relações que se estabelecem entre as instituições financeiras, a partir de seu pertencimento comum às associações de bancos, assim como as conexões que se estabelecem entre as associações de bancos, a partir da presença comum de instituições financeiras na diretoria dessas entidades de representação de classe. O foco da análise concentra-se nesse segundo tipo de conexão.

Configuração e análise da rede transassociativa

O número de diretorias de associações de bancos nas quais um banco participa indica seu grau de centralidade, no caso, grau de centralidade de saída (*outdegree*). A maior parte das instituições financeiras participa na diretoria de apenas uma associação (grau 1), e nesta condição não contribuem para estabelecer conexões entre diferentes associações. Entre as demais, 16 apresentam grau 2, e 17 apresentam grau igual ou superior a 3, ou seja, participam na diretoria de duas, três ou mais associações de classe respectivamente (Tabela 1). Essas 33 instituições financeiras controlam 110 cargos de direção, o que representa 49% do total, e constituem a base para a formação da rede transassociativa das associações de bancos na América Latina.

As instituições financeiras com maior *outdegree* são o norte-americano Citibank (participa em 13 associações) e os bancos espanhóis Bilbao Vizcaya Argentaria (BBVA) e Santander (ambos em 7 associações). Segue no ranking o holandês ABN AMRO (*outdegree* 6) e o inglês HSBC (5). Com grau 4 aparecem dois grupos da América Central (UNO e BAC) e dois brasileiros (Itaú e Unibanco). Oito instituições apresentam grau 3.

⁴ Para explicações sobre este procedimento ver Wasserman e Faust (1994, capítulo 8).

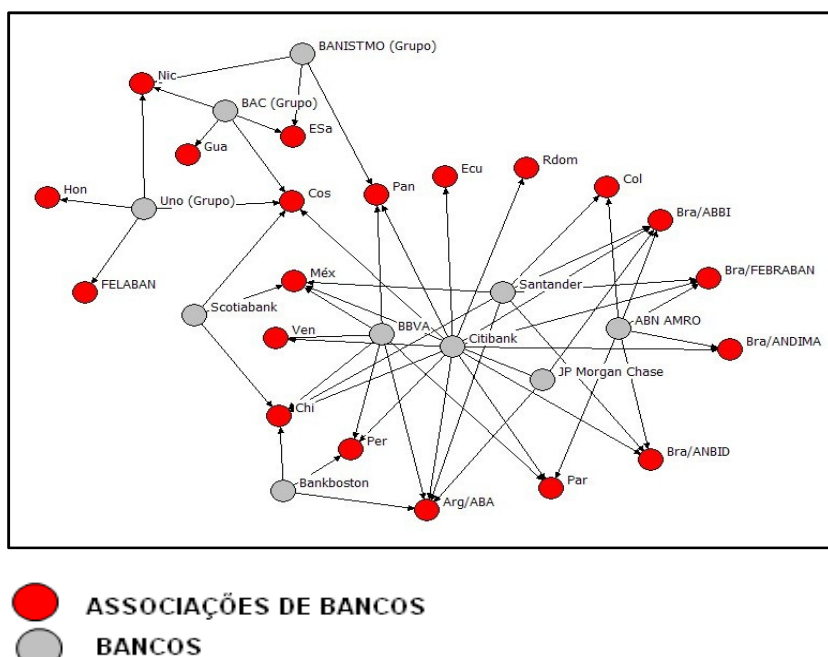
Tabela 1: Instituições financeiras
Participação em **duas ou mais** associações de bancos – América Latina - 2006

Instituição Financeira	Número de Associações de Bancos (grau de centralidade – <i>outdegree</i>)
Citibank	13
BBVA	7
Santander	7
ABN AMRO	6
HSBC	5
UNO (Grupo)	4
Itaú	4
Unibanco	4
BAC (Grupo)	4
Bankboston	3
Banco do Brasil	3
Banco Bradesco	3
JP Morgan Chase Bank	3
BANISTMO (Grupo)	3
Banco BNP Paribas	3
Scotiabank	3
Banco ABC Brasil	3
UBC Intern. (grupo Cuscatlán)	2
Banco Cacique	2
Banco del Pichincha	2
Banco Occidental de Descuento	2
Banco Mercantil	2
Corporación BCT	2
Banco Caja Social	2
Banco Safra	2
Caixa Econômica Federal	2
BicBanco	2
Grupo IF	2
Banco Pactual	2
Banco de Comércio	2
Deutsche Bank	2
Banco Fibra	2
Interbank	2
Total de cargos	110

Em termos conceituais estritos, consideraram-se como mais relevantes para a constituição da rede latino-americana os bancos com participação em associações de pelo menos três países. Dez bancos atendem a essa condição, sete dos quais são externos à região, conforme arrolam-se a seguir, listando os bancos e o número de

países em que participam de associações: : Citibank (10), BBVA (7), Santander (5), ABN AMRO (3) BAC (4), UNO (3), Bankboston (3), BANISTMO (3), JP Morgan Chase Bank (3), Scotiabank (3). Nas associações latinoamericanas, esses bancos ocupam 53 cargos, que representam 24% do total, constituindo-se, assim, como os “atores” mais relevantes na estruturação da rede. (Figura 1).⁵

Figura 1: Bancos que participam da diretoria de associações de bancos em **três ou mais** países – America Latina - 2006



Programa utilizado: *NetDraw* a partir do *Ucinet 6*. Obs: **círculo**: instituição financeira; **quadrado** : Associação de Bancos, aqui identificadas pelo país onde estão localizadas e pela respectiva sigla, quando foram consideradas mais de uma entidade no país (cf. Anexos, Quadro 1)

É importante observar que esses dez grupos ou conglomerados financeiros ocupam cargos diretivos em 20 das 24 associações e alcançam 16 dos 17 países considerados.

Conexões entre as associações de bancos

O foco central nesta parte da análise são as conexões que se estabelecem entre as associações de bancos, identificadas através da presença comum de uma ou mais instituições financeiras em suas diretorias. A análise se desenvolve a partir da matriz de

⁵ Nos sociogramas que são apresentados ao longo do texto, a posição das associações e das instituições financeiras é arbitrária, bem como o comprimento das linhas, que indicam apenas a existência de uma relação entre elas.



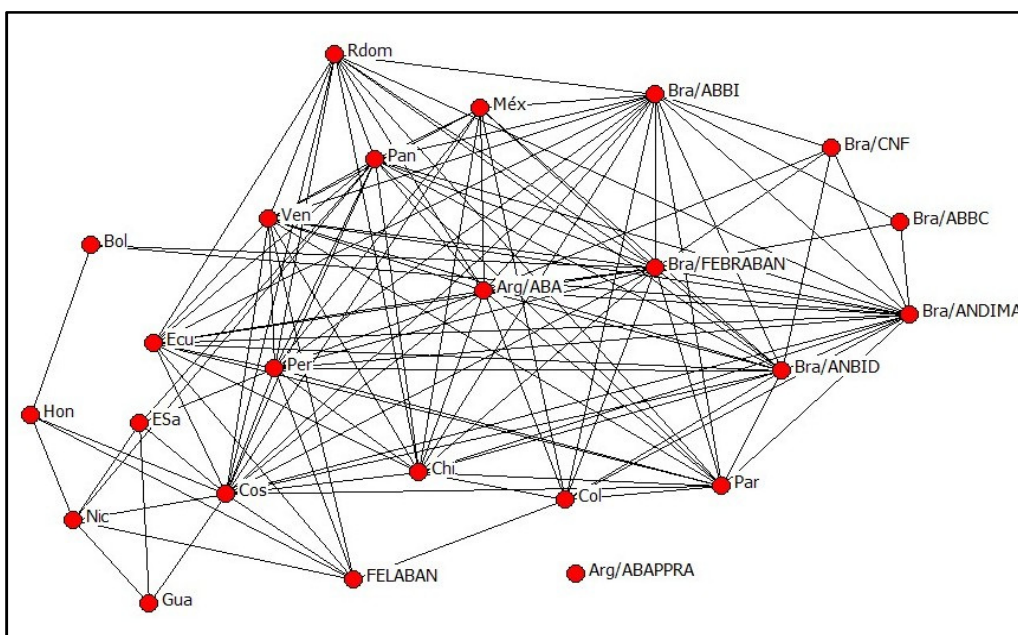
filiação (*affiliation matrix*, cf. Anexos) que identifica as conexões e sua intensidade (o número de bancos através dos quais elas se realizam). O grau de centralidade de cada associação expressa o número de associações com as quais está conectada (Tabela 2 e Figura 2).

Tabela 2: Rede transassociativa das associações de bancos na América Latina - 2006

Associações de Bancos (1)	Grau de centralidade (2)	Total de conexões
Cos	18	22
Bra/FEBRABAN	17	42
Bra/ABBI	16	37
Bra/ANDIMA	16	26
Bra/ANBID	15	39
Arg/ABA	15	37
Per	15	22
Pan	15	19
Chi	14	27
Ven	14	18
Par	13	17
Ecu	13	14
RDom	12	12
Méx	10	15
Col	9	12
FELABAN	7	8
Nic	6	8
Bra/CNF	5	9
ESa	5	7
Hon	4	4
Bra/ABBC	3	5
Bol	3	3
Gua	3	3
Arg/ABAPPRA	0	0

Fonte: Matriz de Filiação. (1) O nome completo e a sigla das associações se encontra no Quadro 1 (Anexo); (2) Número de associações com as quais está conectada; (3) Número total de conexões.

Figura 2: Rede de associações de bancos na América Latina - 2006



Fonte: Matriz de Filiação. Programa utilizado: *NetDraw* a partir do *Ucinet 6*.. Obs.: As associações são identificadas pelo país onde estão localizadas e pela respectiva sigla, quando existe mais de uma entidade no país (cf. Anexo, Quadro 1).

A maioria das associações de bancos se vincula a dez ou mais entidades de classe, dando uma idéia da densidade alcançada pela rede. A única entidade não conectada às demais pela via analisada é a *Asociación de Bancos Públicos y Privados de la República Argentina* (ABAPRA) que basicamente agrega bancos sob controle estatal e alguns pequenos bancos privados. Entre as associações maior grau de centralidade: a *Asociación Bancaria Costarricense* (ABC) se vincula a outras 18, sinalizando para seu possível papel de intermediação entre as associações centro-americanas e as demais do continente; entre as brasileiras, a FEBRABAN, uma das entidades centrais na articulação dos interesses do empresariado financeiro no País, está conectada a outras 17 associações, 13 delas no exterior; a ABA, que basicamente representa os interesses dos grupos financeiros internacionais que operam na Argentina, está conectada a 15 outras associações.

O número de associações com as quais cada uma se interconecta é um dado relevante, mas é possível também verificar com que intensidade este vínculo se realiza. Neste sentido, interpreta-se que quanto maior o número de bancos com participação comum na diretoria de duas associações, mais forte o vínculo entre elas (Tabela 3). Em termos quantitativos, a conexão estabelecida através de apenas um banco (intensidade 1) pode ser considerada fraca, embora em termos qualitativos possa ser significativa se

estabelecida por algum dos grupos ou conglomerados de maior centralidade na rede. Um vínculo através de dois (intensidade 2) ou mais bancos foi considerado forte, sendo que a maior intensidade verificada foi 9 (Tabela 3; Figura 3;. e Matriz de filiação - anexo).

A *Asociación de Bancos de Argentina* (ABA) e algumas associações brasileiras estão intensamente conectadas: ABBI, através de sete bancos, a ANBID (cinco) e a FEBRABAN (quatro). Ao mesmo tempo, a ABA e a associação chilena (ABEFC) se vinculam através de quatro bancos; três bancos vinculam a associação peruana (ASBANC) e a ABA e igual número com a mexicana (ABM). Os dados sugerem que a ABA ocupa uma posição significativa na estrutura da rede transassociativa latinoamericana, pois está conectada a várias associações, com alto grau de entrelaçamento de sua diretoria (três ou mais instituições financeiras) e parece exercer importante papel nas interconexões entre as entidades de classe do setor financeiro no Brasil com as congêneres de outros países de grande relevância econômica, especialmente México e Chile. Observa-se que as diretorias das associações desses dois países (ABM e ABEFC) estão interconectadas por três instituições financeiras.

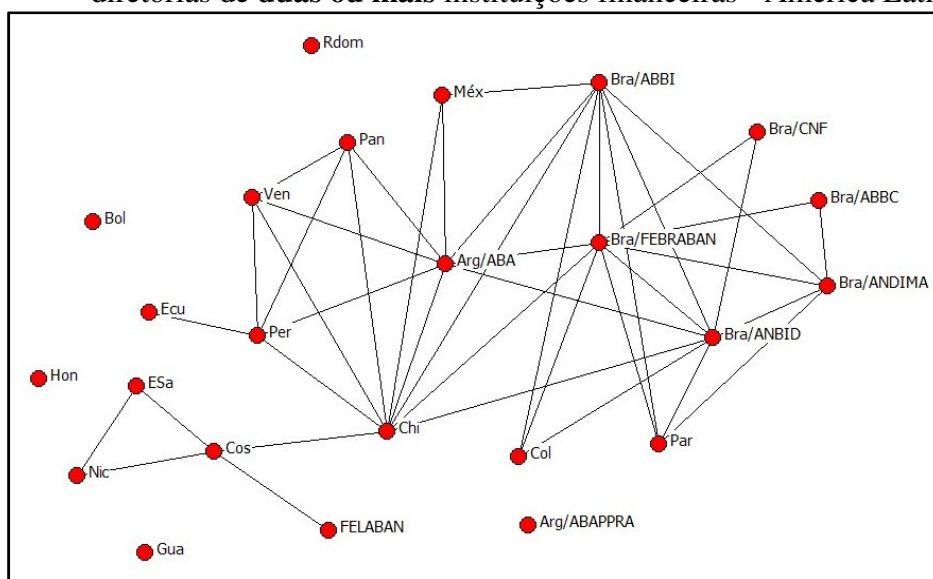
Tabela 3: Intensidade da conexão entre as associações de bancos – America Latina 2006

Associações de Bancos	Número de Associações com as quais se estabelece conexão.	
	Bancos (número de países)	
	através de dois ou mais bancos	através de três ou mais bancos
Chi	10 (8)	3 (3)
Bra/FEBRABAN	9 (5)	5 (1)
Arg/ABA	9 (7)	6 (4)
Par	9 (6)	
Bra/ANBID	8 (5)	5 (1)
Bra/ABBI	8 (6)	4 (1)
Per	6 (6)	2 (2)
Bra/ANDIMA	5 (2)	3 (0)
Pan	5 (5)	
Ven	5 (5)	
Cos	4 (4)	
Méx	3 (3)	2 (2)
Col	3 (1)	
Bra/CNF	2 (0)	2 (0)
Nic	2 (2)	
ESa	2 (2)	
Bra/ABBC	2 (0)	
Ecu	1 (1)	
FELABAN	1 (-)	

Rdom	0
Hon	0
Bol	0
Gua	0
Arg/ABAPPRA	0

Fonte: Matriz de Filiação.

Figura 3: Conexões entre as associações de bancos pela presença comum em suas diretorias de **duas ou mais** instituições financeiras - América Latina - 2006



Fonte: Matriz de Filiação. Programa utilizado: *NetDraw* a partir do *Ucinet 6*..

Ao considerar-se o número total de conexões (coluna 3 da Tabela 2), quatro associações se destacam por estabelecer cada uma delas mais de 35 vínculos dentro da rede: FEBRABAN, ANBID e ABBI, no Brasil, e a ABA na Argentina. O destaque é a FEBRABAN (com 42 conexões) que, além de vínculos densos com as entidades brasileiras e com a ABA, apresenta um leque diversificado de conexões que inclui associações do Paraguai, Chile, Venezuela, República Dominicana, Bolívia, Equador, Costa Rica, Panamá, Peru e México.

Como se pode observar é expressivo o número de associações que se conectam através de dois ou mais bancos. Em muitos casos, as conexões com intensidade 2 ou maior se estendem a várias associações, chegando a mais de cinco, cujo exemplos expressivos são a *Asociación de Bancos y Entidades Financieras de Chile* (ABEFC), que se vincula com dez associações em oito países; e os casos já mencionados da FEBRABAN, com nove associações em cinco países e a ABA, com nove associações em cinco países (Tabela 3).



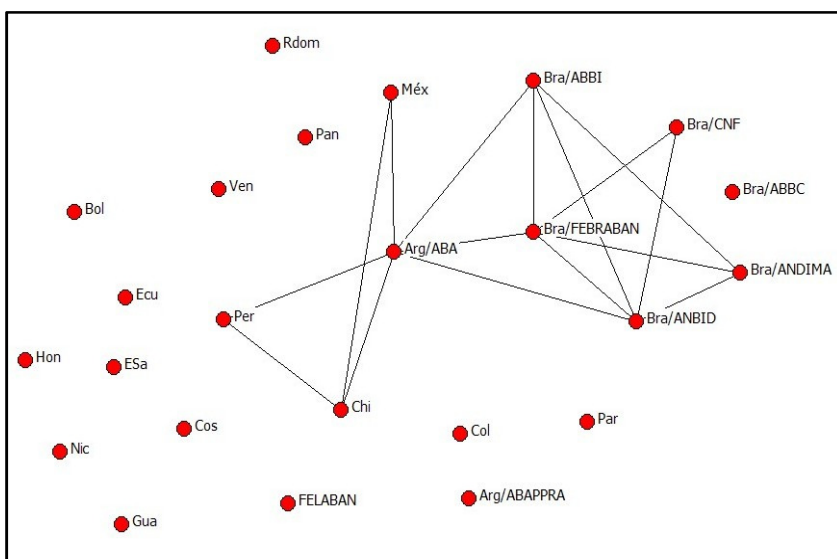
Em termos do significado latino-americano da rede, é necessário levar em consideração o número de países abrangidos na conexão entre as associações. Muitas delas se vinculam com entidades de cinco ou mais países, enquanto algumas alcançam apenas um país, como a *Asociación de Bancos Privados de Ecuador* (ABPE) e a *Asociación Bancaria y de Entidades Financieras de Colombia* (ASOBANCARIA), que se vincula a três associações no Brasil e, ainda, outras restringem suas conexões de intensidade 2 à entidades do próprio país, como é o caso da ABBC e da CNF (Brasil).

Associando o critério de conexão de intensidade 2 com o de alcance regional de pelo menos dois países, pode-se identificar quatorze associações de bancos consideradas as mais relevantes na formação da rede latino-americana, mencionadas a seguir (identificadas pelo país): Chile, Argentina (ABA), Brasil (FEBRABAN, ANBID, ANDIMA e ABBI), Peru, Paraguai, Panamá, Venezuela, Costa Rica, México, Nicarágua e El Salvador (cf. Tabela 3).

A seguir examinam-se as associações que estabelecem vínculos de intensidade três ou maior, representadas na Figura 4.

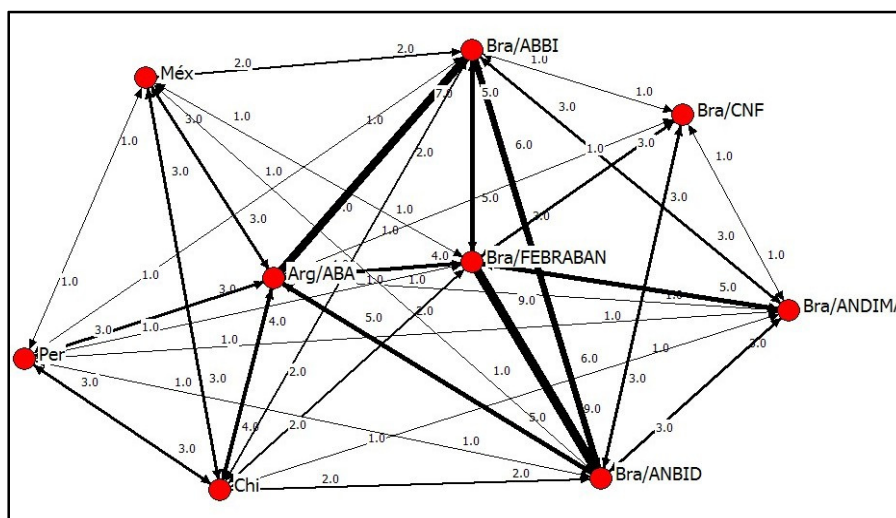
Este recorte da rede apresenta as associações conectadas com maior intensidade, representada pela presença comum de três a nove bancos em suas diretorias. Este núcleo com conexões fortes está constituído por associações localizadas no Brasil (especialmente FEBRABAN, ABBI e ANBID) e pelas associações da Argentina (ABA), do Chile, Peru e México.

Figura 4: Conexões entre as associações de bancos pela presença comum em suas diretorias de **três** ou mais instituições financeiras – América Latina– 2006



A Figura 5 apresenta a ampliação desse sociograma, com a inclusão de todas as conexões entre as associações, mesmo aquelas que se estabelecem a partir de apenas uma ou duas instituições financeiras ⁶. O resultado é indicativo da intensidade das conexões dentro deste núcleo central.

Figura 5: Rede de associações de bancos. Todas as conexões das associações que apresentam conexões de intensidade três (representação ponderada) - América Latina – 2006



Fonte: Matriz de Filiação. Elaboração própria; programa utilizado *Netdraw* a partir do *Ucinet 6*. Os números e a espessura da linha indicam a quantidade de instituições financeiras que realizam a conexão.

⁶ A partir deste sociograma é possível visualizar também a existência de “*cliques*” (sub-grupos formados por associações em que todas estão conectadas entre si). Dados os limites deste artigo, não se pode explorar as possibilidades analíticas oferecidas pela existência de *cliques* dentro da rede.



Comentarios conclusivos

A análise realizada sinaliza para a formação do que se denominou **rede transassociativa** das associações de bancos na América Latina, que se configura a partir da participação simultânea de uma mesma instituição, grupo ou conglomerado financeiro nessas entidades de classe, em diferentes países. A rede se estrutura especialmente pela presença de grupos ou conglomerados financeiros internacionais e alguns regionais, especialmente na América Central.

Constatou-se um núcleo central na rede, constituído pelas associações de classe representativas dos interesses financeiros com maior grau de conexão (três ou mais vínculos comuns), e que inclui entidades do Brasil, Argentina, México, Chile e Peru. A partir de um grau menor de conexão (dois vínculos comuns), se constitui um grupo de associações de bancos em oito países (Panamá, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica que formam um subgrupo na rede, e os sul-americanos Venezuela, Colômbia, Equador e Paraguai) e finalmente poderíamos falar de um grupo periférico de associações que se posicionam na rede com apenas uma conexão em comum. O alcance e o significado desta rede podem ser discutidos à luz da literatura internacional que analisa as redes sociais, especialmente as de natureza corporativa⁷ e também as redes de poder que vinculam elites burocráticas, políticas e empresarias.

Estudos sobre as diretorias cruzadas no universo empresarial (*interlocking directorates*) enfatizam as redes enquanto um componente importante do sistema de comunicação no mundo corporativo, pois tais diretorias oferecem um grande espaço para o intercâmbio de informações. Nesta perspectiva, considera-se que existe um grande potencial na estrutura de representação de classe do setor financeiro na América Latina.

A partir da análise aqui realizada, considera-se possível ocorrer uma atuação coordenada das instituições financeiras de maior centralidade na definição de estratégias comuns para as associações de bancos na América Latina. Nessa perspectiva, as associações podem mobilizar-se em âmbito continental para a defesa dos interesses do setor financeiro, inclusive em circunstâncias nacionais específicas. Ademais, podem atuar de forma coordenada com outras organizações de natureza ideológica e política que estão sob influencia direta ou indireta das instituições financeiras. Assim, na análise

⁷Inspirado principalmente nas observações de Mintz e Schwartz (1985) sobre as redes corporativas.



da estrutura e dinâmica das associações de classe do setor financeiro e de seu possível papel na discussão e implementação de reformas financeiras e outras políticas econômicas na América Latina, parece necessário ter presente a rede transassociativa aqui apresentada. Em que medida este potencial de articulação e coordenação se torna efetivo, e em que medida as associações são mobilizadas de acordo com os interesses táticos e estratégicos dos grupos e conglomerados de maior centralidade são questões em aberto, que exigem uma investigação específica.

A possibilidade de estabelecer redes desta natureza é um elemento que indica e ao mesmo tempo reforça as assimetrias de poder existentes no sistema financeiro em benefício de poucos grupos ou conglomerados, especialmente aqueles com sede nos Estados Unidos e na Europa. O processo de centralização financeira em curso não parece alterar significativamente este quadro, mas é necessário estar atento para a expansão recente de alguns conglomerados e grupos financeiros regionais especialmente do Brasil.

Os dados obtidos sugerem ainda que o espaço da representação de classe do setor financeiro na América Latina se encontra em grande parte transnacionalizado, e nele os grupos internacionais encontram mais um caminho para **internalizar** seus interesses a partir das associações de classe regionais (nacionais), interesses que assim ganham representatividade e legitimidade nas negociações internas com o governo e com outros segmentos empresariais e sociais.

Estou consciente de que é possível ampliar a análise e explorar mais e melhor as possibilidades oferecidas pela análise de redes sociais e ampliar o entendimento do contexto histórico na qual a rede transassociativa de associações de bancos está inserida. A formação da rede se vincula aos processos de abertura e desregulamentação financeira que, em ritmos e graus diversos, foram adotadas pelos governos da região, no bojo das políticas neoliberais ao longo dos anos oitenta e noventa. A rede transassociativa estrutura a representação de classe de forma transnacionalizada, com as posições centrais ocupadas por poucos grupos ou conglomerados financeiros. Elementos históricos que incluam também o papel que jogam as demais classes e forças sociais são fundamentais para uma melhor compreensão do tema.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Referências

BORGATTI, S.P.; EVERETT, M.G.; FREEMAN, L.C. *Ucinet for Windows*: Software for Social Network Analysis. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2010.

MINELLA, A.C. Reestruturação do sistema financeiro brasileiro e a representação de classe do empresariado - 1994-2004. In: GROS, D. et al. (Orgs.). **Empresas e grupos empresariais**: Atores sociais em transformação. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005, p. 255-277.

MINELLA, A. C. Representação de classe do empresariado financeiro na América Latina: a rede transassociativa no ano 2006. **Rev. Sociol. Polit.**, n..28, p. 31-56. jun. 2007. 2007ISSN 0104-4478. <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n28/a04n28.pdf>>

MINTZ, B.; SCHWARTZ, M. **The power structure of American business**. Chicago: University of Chicago Press, 1985.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network analysis**: Methods and applications. Cambridge: Cambridge University, 1994.



ANEXOS

Quadro 1 - América Latina – Associações de bancos incluídas na pesquisa

País	Associações de Bancos	Sigla	Diretoria (3)	Identificação (4)
Argentina	<i>Asociación de Bancos de la Argentina (1)</i>	ABA	10	Arg/ABA
Argentina	<i>Asociación de Bancos Públicos y Privados de la República Argentina</i>	ABRAPP	15	Arg/ABRAPP
Bolivia	<i>Asociación de Bancos Privados de Bolivia</i>	ASOBAN	4	Bol
Brasil	Associação Brasileira de Bancos	ABBC	8	Bra/ABBC
Brasil	Associação Brasileira de Bancos de Investimento e Desenvolvimento	ANBID	19	Bra/ANBID
Brasil	Federação Brasileira de Associações de Bancos	FEBRABAN	16	Bra/FEBRABAN
Brasil	Associação Brasileira de Bancos Internacionais	ABBI	12	Bra/ABBI
Brasil	Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto	ANDIMA	10	Bra/ANDIMA
Brasil	Confederação Nacional das Instituições Financeiras	CNF	3	Bra/CNF
Chile	<i>Asociación de Bancos y Entidades Financieras de Chile</i>	ABEFC	8	Chi
Colômbia	<i>Asociación Bancaria y de Entidades Financieras de Colombia</i>	ASOBANCARIA	12	Col
Colômbia	<i>Federación Latinoamericana de Bancos (2)</i>	FELABAN	9	FELABAN
Costa Rica	<i>Asociación Bancaria Costarricense</i>	ABC	13	Cos
Ecuador	<i>Asociación de Bancos Privados de Ecuador</i>	ABPE	7	Ecu
El Salvador	<i>Asociación Bancaria Salvadoreña</i>	ABANSA	5	Esa
Guatemala	<i>Asociación Bancaria de Guatemala</i>	ABG	6	Gua
Honduras	<i>Asociación Hondureña de Instituciones Bancarias</i>	AHIBA	8	Hon
México	<i>Asociación de Bancos de México</i>	ABM	5	Mex
Nicaragua	<i>Asociación de Bancos Privados de Nicaragua</i>	ASOBANP	7	Nic
Panamá	<i>Asociación Bancaria de Panamá</i>	ABAPA	9	Pan
Paraguai	<i>Asociación de Bancos del Paraguay</i>	ABP	7	Par
Peru	<i>Asociación de Bancos de Perú</i>	ASBANC	15	Per
República Dominicana	<i>Asociación de Bancos Comerciales de la Republica Dominicana</i>	ABCRD	13	RDom
Venezuela	<i>Asociación Bancaria de Venezuela</i>	ABV	8	Ven

Fonte: Elaboração própria a partir das páginas das entidades de classe na Internet e também coletados a través de correio eletrônico e contato telefônico.

(1) A associação resultou da fusão da *Asociación de Bancos Argentinos (ADEBA)* e a *Asociación de Bancos de la Republica Argentina (ABRA)* em 1999. (2) A sede da Federação está localizada em Bogotá. (3) Número total de membros da diretoria. (4) Para facilitar a identificação das Associações adotou-se o nome abreviado do país, e também a sigla da entidade no caso do Brasil, da Argentina e da FELABAN. A *Asociación de Bancos de Uruguay* não foi incluída pois se encontrava inativa em 2006.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Matriz de filiação (*Affiliation Matrix*)

Rede de associações de bancos na América Latina.

Conexões entre as associações através das instituições financeiras presentes nas diretorias - 2006

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	11	12	13	14	15	16	17	18	19	2	21	22	23	24
		Ar	Ar	Bo	Br	Br	Br	Br	Br	Br	Ch	Co	Co	ES	Ec	Gu	Ho	Mé	Ni	Pa	Pa	Pe	Rd	Ve	FE
1	Arg/ABA	10			1	5		7	4	1	4	1	1		1			3		2	2	3	1	2	
2	Arg/ABAPPRA		15																						
3	Bol			4	1				1							1									
4	Bra/ANDIMA	1		1	10	3	2	3	5	1	1	1	1		1					1	2	1	1	1	
5	Bra/ANBID	5			3	19		6	9	3	2	2	1		1			1		1	2	1	1	1	
6	Bra/ABBC				2		8	1	2																
7	Bra/ABBI	7			3	6	1	13	5	1	2	2	1		1			2		1	2	1	1	1	
8	Bra/FEBRABAN	4		1	5	9	2	5	14	3	2	2	1		1			1		1	2	1	1	1	
9	Bra/CNF	1			1	3		1	3	3															
1	Chi	4			1	2		2	2		8	1	2		1			3		2	2	3	1	2	
11	Col	1			1	2		2	2		1	9						1			1				1
12	Cos	1			1	1		1	1		2		13	2	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	2
13	ESa												2	5		1			2	1		1			
14	Ecu	1			1	1		1	1		1		1		7					1	1	2	1	1	1
15	Gua												1	1		6			1						
16	Hon			1									1				8		1						1
17	Méx	3				1		2	1		3	1	1					5		1	1	1		1	
18	Nic												2	2		1	1		7	1					1
19	Pan	2			1	1		1	1		2		1	1	1			1	1	8	2	2	1	2	
2	Par	2			2	2		2	2		2	1	1		1			1		2	7	2	1	2	
21	Per	3			1	1		1	1		3		1	1	2			1		2	2	15	1	2	1
22	Rdom	1			1	1		1	1		1		1		1					1	1	1	13	1	
23	Ven	2			1	1		1	1		2		1		1			1		2	2	2	1	7	1
24	FELABAN											1	2		1		1		1			1		1	9

Fonte: Elaboração própria; dados coletados nas páginas *web* das associações e contato direto através de correio eletrônico ou telefone e processados com *Ucinet 6*, *Matriz de Filiação (AFFILIATIONS/Dimension: COLUMNS/Method: Cross-Products -co-occurrence)*. Obs.: os números indicam o total de instituições financeiras que conectam duas associações e a diagonal da Matriz (relação da associação com ela mesma) indica o número total de instituições que fazem parte da diretoria, que corresponde ao total de cargos. Casas sem número indicam ausência de conexão (os zeros foram suprimidos para facilitar a leitura da matriz).



XI CONLAB

» **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais**

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina